

Influência de fatores socioeconômicos maternos no desenvolvimento na primeira infância

Influence of maternal socioeconomic factors on early childhood development

Influencia de factores socioeconómicos maternos en el desarrollo de la primera infancia

Ester Barros da Costa Moreira¹, Juliana Mattei de Araújo¹, Walisson Ferreira Barbosa¹, Ivete Furtado Ribeiro Caldas², Elson Ferreira Costa³.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência de fatores socioeconômicos maternos no desenvolvimento de crianças durante a primeira infância. **Métodos:** Incluiu-se díades mãe-filho (DMF), compostas por mães e suas crianças de até 72 meses de idade matriculadas em um Núcleo de Educação Infantil do estado do Pará. A díade foi simultaneamente submetida ao questionário socioeconômico e ao Teste de Triagem do Desenvolvimento de Denver II (TTDDII) no período de fevereiro a maio de 2022. Os dados foram tabulados no *Microsoft Excel 2019*[®] e analisados pelo teste de *Mann-Whitney* através do programa *SPSS Statistics 28*[®]. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Das 55 DMF estudadas, houve diferença estatisticamente significativa apenas entre a escolaridade materna e o resultado do TTDDII com melhor desempenho entre aquelas cujas mães tinham maior nível educacional. **Conclusão:** O nível educacional materno influencia diretamente no desenvolvimento linguístico de crianças pré-escolares, possivelmente devido a qualidade e quantidade interação da díade. Trata-se de uma amostra limitada e homogênea, impedindo a generalização dos resultados. Novas pesquisas são necessárias para melhor compreensão da influência entre as variáveis estudadas.

Palavras-chave: Relação mãe-filho, Desenvolvimento Infantil, Fatores Socioeconômicos.

ABSTRACT

Objective: To assess the influence of maternal socioeconomic factors on children's development during early childhood. **Methods:** Mother-child dyads (MCD) were included, composed by mothers and their children up to 72 months of age enrolled in a Nucleus of Early Childhood Education Center in the state of Pará. The dyad was simultaneously submitted to the socioeconomic questionnaire and the Denver II Developmental Screening Test (DDSTII) from February to May 2022. The data were tabulated in *Microsoft Excel 2019*[®] and analyzed using the *Mann-Whitney* test using the program *SPSS Statistics 28*[®]. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** Of the 55 MCD studied, there was a statistically significant difference only between maternal education and the result of the DDSTII with better performance among those whose mothers had a

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Marabá - PA.

² Universidade do Estado do Pará (UEPA), Cametá - PA.

³ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

Esta pesquisa foi financiada pelo Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no edital n° 46 de 2022.

higher educational level. **Conclusion:** The maternal educational level directly influences the linguistic development of preschool children, possibly due to the quality and quantity of dyad interaction. It is a limited and homogeneous sample, preventing the generalization of the results. Further research is needed to better understand the influence between the studied variables.

Keywords: Mother-Child Relations, Child Development, Socioeconomic Factors.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la influencia de los factores socioeconómicos maternos en el desarrollo de los niños durante la primera infancia. **Métodos:** Se incluyeron díadas madre-hijo (DMH), compuestas por madres y sus hijos hasta 72 meses de edad matriculados en un Núcleo de Educación Infantil en el estado de Pará. La díada fue sometida simultáneamente al cuestionario socioeconómico y al Prueba de Evaluación del Desarrollo Denver II (PEDDII) de febrero a mayo de 2022. Los datos fueron tabulados en *Microsoft Excel 2019*[®] y analizados mediante la prueba de *Mann-Whitney* utilizando el programa *SPSS Statistics 28*[®]. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** De las 55 DMH estudiadas, hubo diferencia estadísticamente significativa solo entre la educación materna y el resultado del PEDDII con mejor desempeño entre aquellas cuyas madres tenían mayor nivel educativo. **Conclusión:** El nivel educativo materno influye directamente en el desarrollo lingüístico de los preescolares, posiblemente por la calidad y cantidad de la interacción diádica. Se trata de una muestra limitada y homogénea, lo que impide la generalización de los resultados. Se necesitan nuevas investigaciones para comprender mejor la influencia entre las variables estudiadas.

Palabras clave: Relaciones Madre-Hijo, Desarrollo Infantil, Factores Socioeconómicos.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento na primeira infância corresponde no Brasil, segundo o Marco Legal da Primeira Infância, ao período de zero até seis anos completos (BRASIL, 2018). Esse estágio tem recebido crescente atenção devido ao avanço das pesquisas em neurociências e às políticas públicas. É fato que tanto o período intrauterino quanto os primeiros anos de vida desempenham um papel fundamental no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças (VENÂNCIO SI, 2020).

Durante a fase gestacional e nos primeiros anos de vida, sobretudo os primeiros mil dias, ocorre um notável crescimento cerebral, com a formação e o fortalecimento dos circuitos neurais, influenciados principalmente pelo estímulo e pelas relações de vínculo (CALDAS IFR, et al., 2018). Essa etapa é crucial para a saúde física e emocional da criança, bem como para a aquisição de habilidades sociais e das capacidades cognitivo-linguísticas, fundamentais para o sucesso escolar e, posteriormente, para a adaptação ao ambiente de trabalho e à comunidade (SHONKOFF JP, et al., 2009).

Embora fatores comportamentais, culturais, biológicos e até mesmo ambientais possam exercer maior influência para o desenvolvimento precoce, em todos os seus eixos, em comparação ao status socioeconômico, estudos em países de baixa renda demonstraram que os fatores socioeconômicos, principalmente maternos, como escolaridade, idade e estado civil, podem comprometer o desenvolvimento infantil (LI W, et al., 2020; DONALD KA, et al., 2019). A ausência de apoio social, principalmente durante a gestação, a renda familiar e o número de filhos também estão associados a menores pontuações na avaliação dos marcos do desenvolvimento (MUNHOZ T, et al., 2022).

Dentre as habilidades sociais adquiridas nos primeiros anos de vida tem-se a linguagem, cuja construção se dá por meio da interação sistemática de símbolos para, entre outras funções, executar a troca de informação entre indivíduos (MÉLO TR, et al., 2020a). Intervenções ambientais nos primeiros anos de vida tem potencial para gerar efeitos a longo termo no desenvolvimento (MIGUEL PM, et al., 2019). Com especial atenção ao da linguagem tendo em vista que essa é uma das áreas que mais apresenta atrasos (MÉLO TR, et al., 2020b). O processamento cerebral da linguagem em crianças de quatro a seis anos de idade ativa significativamente ambos os hemisférios, porém esse padrão varia com a idade com a ativação do hemisfério direito, especialmente da área de Broca, significativamente reduzida em adultos (OLULADE OA, et al., 2020).

Além do mais, diferentes níveis socioeconômicos determinam o grau que as áreas envolvidas com a linguagem se lateralizam, havendo uma redução desse processo em crianças com níveis mais baixos (HACKMAN DA, et al., 2010).

Nesse sentido, a vigilância do desenvolvimento envolve toda a rede de apoio, em especial a figura materna, cuja principal função é desenvolver ações que objetivem a formação de um ambiente saudável e propício para o desenvolvimento infantil (TORQUATO IMB, et al., 2019). Desse modo, essa pesquisa objetiva verificar quais fatores socioeconômicos maternos influenciam o desenvolvimento da linguagem na primeira infância.

MÉTODOS

Trata-se de um trabalho de caráter analítico, exploratório e transversal. A coleta de dados foi realizada em um Núcleo de Educação Infantil (NEI) localizado em um município do estado do Pará. NEIs são instituições governamentais que promovem educação básica para crianças até 6 anos de idade, que devem ser matriculadas por seus pais ou responsáveis.

O estudo teve como participantes mães e seus filhos, crianças de até 72 meses de idade, regularmente matriculadas no NEI em questão. A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro a maio de 2022. Foram incluídas no estudo as díades mãe-filho de ambos os sexos, cujas mães aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas mães menores de idade, não biológicas, analfabetas e que não preencheram os questionários completamente. Já quanto as crianças, foram excluídas aquelas que demonstraram sinais de relutância, como choro, sonolência e comportamentos negativos, para participar da pesquisa, a fim de considerar sua autonomia.

Utilizou-se um questionário socioeconômico, cujo propósito é traçar o perfil geral da amostra (mãe e criança), e o Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II (TTDDII) para avaliação do infante. O questionário socioeconômico foi esquematizado em 2 partes: "questões referentes à mãe" e "questões referentes à criança". O TTDD II é validado e amplamente utilizado para crianças de 0 a 6 anos, a avaliação divide o desenvolvimento psicomotor em quatro áreas: motor-grosseiro, motor fino-adaptativo, linguagem e pessoal-social. O TTDDII é um teste de triagem, sendo que a testagem busca identificar o estágio do desenvolvimento da criança com base em itens específicos selecionados para uma determinada faixa etária, utilizando como parâmetro outras crianças pertencentes à sua mesma faixa etária (SANTOS JAT, et al., 2022; LIMA SS, et al., 2016).

Cada item do TTDDII é classificado como: "normal", quando a criança o realiza dentro da idade prevista; "cuidado", quando há falha ou recusa de um item que 75% a 90% das crianças na faixa etária realizam; e "atraso", quando há falha ou recusa de um item que é feito por 90% de crianças da mesma idade. A posterior interpretação resultará nas seguintes classificações gerais: "normal", "risco" e "não testável". O teste é "normal" em caso não haja nenhum item em "atraso" ou no máximo um "cuidado" em pelo menos uma área. O "risco" ocorre quando se tem mais de um "risco" ou pelo menos um "atraso" em uma das áreas avaliadas. Já se a criança se recusar a realizar um dos itens, o teste é classificado como "intestável" (FRANKENBURG WK, et al., 1992).

Quanto a coleta de dados, inicialmente foi realizado um projeto piloto após a aprovação do Comitê de Ética. Este ocorreu em novembro de 2021 e contou com 08 mães e seus filhos, crianças de até 72 meses de idade. A amostra do projeto piloto foi incluída na amostra final da pesquisa, tendo vista que não foram feitas alterações no processo de coleta.

A coleta ocorreu por demanda e pelo repassasse de um informativo via *Whatsapp*[®] em grupos de mães de alunos, sendo organizado em seguida um fluxo de coleta conforme disponibilidade das mães interessadas. A coleta de cada díade foi realizada em 40 minutos e aconteceu no espaço da escola, em uma sala cedida pela diretoria, respeitando as normas de biossegurança. A sala contou com uma área mínima de 25 m², com 01 mesa, 01 armário e 06 cadeiras, para os pesquisadores e para a díade, além de tatames de EVA e brinquedos para as crianças. Foi obrigatório o uso de máscaras pela díade e pelos pesquisadores e, ao chegar ao local, foi realizada a higienização das mãos dos pesquisadores, da mãe e de seu filho.

Nos 5 minutos iniciais da coleta, um dos pesquisadores dava uma breve explicação sobre a pesquisa à mãe e, em seguida, entregava a ela o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) impresso, lhe oferecendo um tempo hábil para leitura e assinatura. Caso a mãe concordasse com os termos da pesquisa, entregava-se para ela um tablet com o questionário socioeconômico em formato digital, sendo as respostas registradas na plataforma *Google Forms*[®]. O preenchimento online teve duração média de 15 minutos e as dúvidas que surgiram foram esclarecidas por um dos pesquisadores.

Simultaneamente, após a permissão concedida pela mãe à realização da pesquisa mediante assinatura do TCLE, a criança era convidada a sentar-se no tatame, a vista da sua mãe. Caso a criança demonstrasse sinais de relutância, como choro e comportamentos negativos, logo no início da coleta, era considerada uma pausa para que a criança acalmasse ou era encerrada a participação na pesquisa, ficando a critério da mãe, a continuidade na avaliação.

Nessa etapa, dois pesquisadores previamente treinados, avaliavam, em cerca de 20 minutos, os 4 domínios do TTDD II na seguinte ordem: motor fino-adaptativo, linguagem, motor-grosso e pessoal-social. A aplicação do teste de triagem deu-se por meio de atividades e brinquedos pré-estabelecidos que visam facilitar a interação examinador-criança. Contudo, os itens do teste que não foram possíveis de serem analisados naquele instante foram pontuados a partir dos relatos das mães quanto à capacidade da criança de realizar ou não aquela tarefa. Ao término de cada sessão todos os instrumentos da pesquisa eram higienizados para a próxima sessão com outra Díade Mãe-Filho (DMF).

Quanto a análise dos dados, após a coleta dos dados, estes foram organizados, comparados, analisados e interpretados de acordo com as questões propostas, em planilhas do programa *Microsoft Excel 2019*[®]. Os dados foram analisados pelo teste de *Mann-Whitney* através do programa *SPSS Statistics 28*[®].

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (Parecer n. 4.905.190 e CAAE 47539021.0.0000.8607), obedecendo aos Critérios da Ética na Pesquisa conforme Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 55 díades mãe-filho, sendo que três mães possuíam dois filhos, totalizando 52 mães. Estas mães tiveram seus dados dobrados, uma vez que a análise trata da díade mãe-filho. A maioria das mães que participaram da pesquisa (16, 29.1%) tinham entre 20 e 25 anos e a maioria delas apresentava o ensino médio completo ou superior incompleto (24, 43.6%), seguido do ensino fundamental completo ou médio incompleto (18, 32.7%).

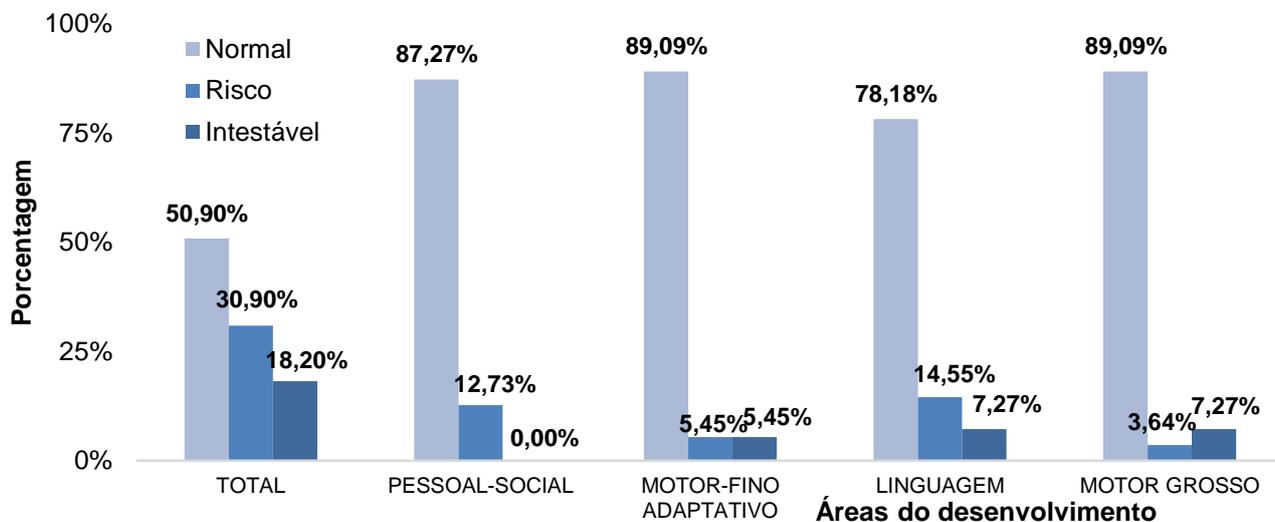
Cerca de 30 mães (54.5%) eram solteiras e, quanto à cor, a maioria se autodeclarava como parda (45, 81.8%). Trinta e seis díades mãe-filho (65.5%) conviviam com 2 a 4 pessoas na mesma casa. Quarenta e nove (89.1%) das díades vivem com uma renda familiar de até 3 salários mínimos, com 28 mães (50.9%) vivendo com até 1,5 salário-mínimo.

Considerando as crianças, a média de idade foi de 43 meses (3 anos e 7 meses), sendo a maioria do sexo feminino (31, 56.4%) e registrada pela mãe como parda (38, 69.1%). Em relação a idade gestacional, 6 crianças (10.9%) nasceram prematuras, 42 (76.4%) a termo e 7 (12.7%) pós-termo. E apenas 3 infantes (5.5%) apresentaram ou tiveram suspeita ou diagnóstico confirmado de um transtorno no desenvolvimento ao longo das fases da infância, relatado pela mãe.

O desenvolvimento das crianças foi avaliado pelo Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II (TTDD II), 28 (50,9%) tiveram o desenvolvimento classificado como “normal”, enquanto 17 (30,9%) apresentaram “atraso” e 10 (18,2%) foram consideradas “intestáveis”.

Quanto às áreas do desenvolvimento, a linguagem teve a maior porcentagem de crianças com “risco” com 8 (14,55%) seguida do pessoal-social com 7 (12,73%). A área motora apresentou uma proporção menor de crianças em “risco”, sendo 3 (5,45%) na área de motor fino-adaptativo e 2 (3,64%) no motor grosso (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Porcentagem de desfecho das áreas do desenvolvimento segundo Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II (TTDDII), n = 55.



Fonte: Moreira EBC, et al., 2023.

A **Tabela 1** mostra a relação dos fatores socioeconômicos da mãe e o desfecho do desenvolvimento de crianças segundo Denver II no eixo da Linguagem. A análise mostrou efeito de relação significativa somente entre a variável escolaridade materna e o desempenho de crianças no Denver II no eixo Linguagem ($p = 0.001$). Todas (1, 100%) as crianças com mães com ensino Fundamental I incompleto apresentaram desfecho de “risco”. E a maioria (8, 88,9%) das crianças com mães com ensino Superior completo apresentaram desfecho “normal”. Entre as demais variáveis não houve significância.

Tabela 1 - Fatores socioeconômicos da mãe e o desfecho do desenvolvimento da linguagem de crianças segundo o Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II (TTDDII), n = 55.

Variáveis	Denver II				P ⁱ
	Normal (N=47)		Risco (N=8)		
	N	%	N	%	
Sexo					
Masculino	20	83.3	4	16.7	0.99
Feminino	27	87.1	4	12.9	
Raça da criança					
Branca	6	75.0	2	25.0	0.74
Preta	4	100.0	0	0.0	
Amarela	3	75.0	1	25.0	
Parda	33	86.8	5	13.2	
Indígena	1	100.0	0	0.0	
Idade gestacional (semanas)					
< 37 (pré-termo)	6	100.0	0	0.0	0.55
> ou igual 37 (termo)	35	83.3	7	16.7	
> ou igual 42 (pós-termo)	6	85.7	1	14.3	
Transtorno do desenvolvimento					
Sim	1	33.3	2	66.7	0.73
Não	46	88.5	6	11.5	
Idade materna (anos)					
< 20	2	66.7	1	33.3	0.59
20-25	17	85.0	3	15.0	
26-30	11	91.7	1	8.3	
31-35	11	78.6	3	21.4	
>35	6	100.0	0	0.0	

Variáveis	Denver II				P ¹
	Normal (N=47)		Risco (N=8)		
	N	%	N	%	
Escolaridade materna					
Fundamental I incompleto	0	0.0	1	100.0	0.001**
Fundamental I completo/Fundamental II incompleto	2	66.7	1	33.3	
Fundamental II completo/Médio incompleto	14	77.8	4	22.2	
Médio completo/Superior incompleto	23	95.8	1	4.2	
Superior completo	8	88.9	1	11.1	
Estado civil					
Solteira	24	80.0	6	20.0	0.13
Casada	16	100.0	0	0.0	
Separada judicialmente/divorciada	3	100.0	0	0.0	
Viúva	0	0.0	0	0.0	
Outro	4	66.7	2	33.3	
Raça da mãe					
Branca	2	66.7	1	33.3	0.28
Preta	5	100.0	0	0.0	
Amarela	1	50.0	1	50.0	
Parda	39	86.7	6	13.3	
Indígena	0	0.0	0	0.0	
Número de pessoas moram com a mãe					
1	1	50.0	1	50.0	0.58
2	8	80.0	2	20.0	
3	13	92.9	1	7.1	
4	10	83.3	2	16.7	
5	7	77.8	2	22.2	
6	6	100.0	0	0.0	
7 ou +	2	100.0	0	0.0	
Renda familiar (salários mínimos)					
Até 1,5	22	78.6	6	21.4	0.82
> 1,5 e ≤ 3	20	95.2	1	4.8	
> 3 e ≤ 4,5	2	100.0	0	0.0	
> 4,5 e ≤ 6	3	100.0	0	0.0	
> 6 e ≤ 10	0	0.0	1	100.0	
> 10 e ≤ 30	0	0.0	0	0.0	

Notas: ¹Teste de Mann-Whitney (p valor <0.01); * Valores Significativos; ** Valores Altamente significativos.

Fonte: Moreira EBC, et al., 2023.

DISCUSSÃO

A saúde física e emocional, as habilidades sociais e as capacidades cognitivo-linguísticas que emergem nos primeiros anos de vida são pré-requisitos importantes para o sucesso na escola e, mais tarde, no ambiente de trabalho e na comunidade. Dentro desse contexto, o status socioeconômico parece ter um papel fundamental, com maior risco de atraso de desenvolvimento neuropsicomotor entre crianças de famílias desfavorecidas socioeconomicamente (SOUSA AF, et al., 2022; GOLDFELD S, et al., 2018).

Apesar do status socioeconômico estar associado a um prejuízo no desenvolvimento infantil, no presente estudo não houve uma associação significativa no resultado do TTDDII. A menor proporção de crianças em “risco” encontrada no domínio motor, pode ser explicada pela maior propensão de infantes de cuidadores desprovidos monetariamente terem o desenvolvimento motor grosso bem desenvolvido (KWON, S e O'NEIL, M, 2020). Entretanto, outras pesquisas mostram uma relação inversa, na qual a maior condição socioeconômica estaria associada positivamente com a aquisição de habilidades motoras (GOSSELIN VG, et al., 2020).

Os resultados do TTDDII apresentaram mais atrasos nos domínios da linguagem e no pessoal-social, ambos intimamente relacionados já que o da linguagem e da fala é fruto das relações sociais do infante, da qualidade de interação socioambiental em um processo que é moldado conforme a disponibilidade dos recursos envolvidos na comunicação humana (FELDMAN HM, 2019). A área da linguagem também sofre influência relativa ao gênero, a fatores genéticos, ao histórico familiar de dificuldade de fala e escrita, a condições pré e perinatais (LEANDRO GS, et al., 2021; SANSVINI A, et al., 2021).

Assim como encontrado em outros estudos (BOO FL, et al., 2018; DONALD KA, et al., 2019), a escolaridade materna foi a única variável com correlação estatística significativa com o desenvolvimento infantil, em que o maior nível de instrução das mães reduz as chances do infante ter o desempenho abaixo do esperado no subteste de linguagem. A maior porcentagem de risco entre mães com baixa escolaridade pode ocorrer pela menor oferta de cuidado responsivo, devido à baixa percepção materna acerca do desenvolvimento infantil (SOUSA AF, et al., 2022).

O cuidado responsivo envolve a aplicação do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil no convívio com o infante, influenciando a forma com que a mãe interage e fornece oportunidades de aprendizado ao filho. Se a prestação de cuidados ocorrer em período precoce da infância, o desenvolvimento social e linguístico sofrer influências positivas com posterior melhorar comportamental e comunicativa (CALDAS IFR, et al., 2018; VENÂNCIO SI, 2020).

As figuras parentais, incluindo mães, que possuem maior conhecimento formal, aumentam o *input* verbal da criança durante seu desenvolvimento através de conversarem com mais frequência (ROWE ML, 2018). A linguagem receptiva que advém de cuidadores com maior grau de instrução é dotada de diversidade lexical e de complexidade sintática (ROWE ML, 2018), associando-se à aquisição de habilidades linguísticas e, com menos intensidade, ao tamanho do vocabulário alvo para a idade (BARKER RM, et al., 2019).

O leve aumento percentual de atraso na linguagem em infantes de mães de nível superior completo pode ser justificado pela maior participação desse grupo em jornadas excessivas de trabalho (COSTA C, et al., 2022). Nesse sentido, o aumento da carga horária de trabalho pode levar a menor disponibilidade materna para interagir com seu infante, com consequente influência negativa sobre o desenvolvimento da linguagem (AYAR G, et al., 2021; YOLDAŞ TÇ, et al., 2020).

CONCLUSÃO

As áreas da linguagem e pessoal-social foram as que apresentaram quantitativamente mais crianças em “risco”. O desenvolvimento adequado de ambos os domínios depende de fatores genéticos e socioambientais, com ênfase na interação social de qualidade da díade. Dentre os fatores socioeconômicos avaliados e as áreas do desenvolvimento infantil, apenas o nível educacional materno teve influência significativa no desenvolvimento linguístico de crianças pré-escolares, com maior incidência de atraso na linguagem entre crianças cujas mães possuem apenas o ensino fundamental. Considerando todos os fatores expostos de como o acesso à informação e o nível de escolaridade materna podem influenciar o desenvolvimento da linguagem em infantes, destaca-se os benefícios da promoção da educação em saúde. As limitações desse estudo concernem sobre a amostra e o instrumento utilizado para avaliar o desenvolvimento. A amostra é enviesada e limitada já que se trata apenas de mães e crianças de uma creche pública no interior do estado do Pará. Já quanto ao Teste de Triagem de Denver II, ele ainda não é validado para a população brasileira apesar de ser de fácil utilização, excelente confiabilidade e boas sensibilidade e especificidade. Novas pesquisas com amostras mais representativas são necessárias para melhor compreensão da influência entre as variáveis estudadas.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Os autores deste trabalho agradecem à Universidade do Estado do Pará (UEPA) pelo apoio financeiro fornecido através da Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no edital nº 46 de 2022. O suporte financeiro recebido da

UEPA e do CNPq, referentes a supracitado edital do PIBIC, foram fundamentais para a realização deste estudo. Além disso, os autores agradecem a instituição Núcleo de Educação Infantil Maria da Conceição Silva Pereira Maria Da Conceição Silva Pereira por ceder e espaço e colaborar no contato com as mães e todos os demais apoios.

REFERÊNCIAS

1. AYAR G, et al. Do the Children of Mothers with Optimum PICCOLO Scores Have Better Denver II Test Results? *Turkish Archives of Pediatrics*, 2021; 56(5): 423.
2. BARKER RM, et al. Intervention focus moderates the association between initial receptive language and language outcomes for toddlers with developmental delay. *AAC: Augmentative and Alternative Communication*, 2019; 35(4): 263–273.
3. BOO FL, et al. Analysis of socioeconomic gradients in the development of children aged 0–3 years in Fortaleza, Northeastern Brazil. *Rev Saúde Pública*, 2018; 52.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
5. CALDAS IFR, et al. The Socio-Communicative Development of Preterm Infants Is Resistant to the Negative Effects of Parity on Maternal Responsiveness. *Frontiers in psychology*, 2018; 9.
6. COSTA C, et al. A atemporalidade do trabalho, violência do capital e a ampliação das jornadas de trabalho. *Revista De Políticas Públicas*, 2022; 26: 176–195.
7. DONALD KA, et al. Risk and protective factors for child development: an observational South African birth cohort. *PLoS Med*, 2019; 16(9): e1002920.
8. FELDMAN HM. How young children learn language and speech: Implications of theory and evidence for clinical pediatric practice. *Pediatrics in review*, 2019; 40(8): 398.
9. FRANKENBURG WK, et al. The Denver II: A Major Revision and Restandardization of the Denver Developmental Screening Test. *Pediatrics*, 1992; 89(1): 91–97.
10. GOLDFELD S, et al. The impact of multidimensional disadvantage over childhood on developmental outcomes in Australia. *Int J Epidemiol*, 2018; 47(5): 1485-1496.
11. GOSSELIN VG, et al. Socioeconomic and gender-based disparities in the motor competence of school-age children. *Journal of Sports Sciences*, 2021; 39(3): 341-350.
12. HACKMAN DA, et al. Socioeconomic status and the brain: mechanistic insights from human and animal research. *Nature reviews. Neuroscience*, 2010; 11(9): 651.
13. KWON S e O'NEIL M. Socioeconomic and Familial Factors Associated with Gross Motor Skills among US Children Aged 3-5 Years: The 2012 NHANES National Youth Fitness Survey. *Int J Environ Res Public Health*, 2020; 22(12): 4491.
14. LEANDRO GS, et al. Associações entre gênero e desenvolvimento linguístico em crianças de uma creche pública. *Research, Society and Development*, 2021; 10(7): e36410716214.
15. LI W, et al. Double Jeopardy in Contemporary China: Intersecting the Socioeconomic Gradient and Geographic Context on Early Childhood Development. *Int J Environ Res Public Health*, 2020; 14(17).
16. LIMA SS, et al. Triagem do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. *Fisioter. Pesqui.*, 2016. 23 (3).
17. MÉLO TR, et al. Characterization of neuropsychomotor and language development of children receiving care from groups at an extended Family Health Care Center: an interprofessional approach. *Revista CEFAC*, 2020a; 22(3).
18. MÉLO TR, et al. Quality of life and neuropsychomotor development of infants between 4-18 months in daycare center. *Ciencia & saude coletiva*, 2020b; 25(8): 3175–3184.
19. MIGUEL PM, et al. Early environmental influences on the development of children's brain structure and function. *Developmental medicine and child neurology*, 2019; 61(10): 1127–1133.
20. MUNHOZ T, et al. Factors associated infant development in Brazilian children: baseline of the impact assessment of the Happy Child Program. *Cad. Saúde Pública*, 2020; 38.

21. OLULADE OA, et al. The neural basis of language development: Changes in lateralization over age. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 2020; 117(38): 23477–23483.
22. ROWE ML. Understanding Socioeconomic Differences in Parents' Speech to Children. *Child Development Perspectives*, 2018; 12(2): 122–127.
23. SANTOS JAT, et al. Propriedades psicométricas da versão brasileira do Denver II: teste de triagem do desenvolvimento. *Ciênc. saúde coletiva*, 2022; 27 (3).
24. SANSAVINI A, et al. Developmental Language Disorder: Early Predictors, Age for the Diagnosis, and Diagnostic Tools. A Scoping Review. *Brain Sciences*, 2021; 11(5).
25. SHONKOFF AF, et al. Neuroscience, Molecular Biology, and the Childhood Roots of Health Disparities. *JAMA*, 2009; 301(21): 2252-2259.
26. SOUSA AF, et al. Triagem do Desenvolvimento Psicomotor e Emocional em crianças menores de 24 meses na região do semiárido brasileiro. *Rev. paul. pediatr.*, 2022; 40: e2020172.
27. SOUSA JR, et al. Conhecimento materno sobre o desenvolvimento infantil no contexto rural. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e5814.
28. TORQUATO IMB, et al. Effectiveness of an intervention with mothers to stimulate children under two years. *Revista latino-americana de enfermagem*, 2019; 27.
29. VENÂNCIO SI. Por que investir na primeira infância? *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2020; 28: e3253.
30. YOLDAŞ TÇ, et al. Turkish validation of the maternal responsiveness global rating scale in slow-to-talk toddlers. *The Turkish journal of pediatrics*, 2020; 62(5): 802–811.